



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA**

IASMIN ARAÚJO BANDEIRA MENDES

**FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO PEDAGÓGICA
NO AVA *MOODLE* DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

**Campina Grande – Paraíba
2021**

IASMIN ARAÚJO BANDEIRA MENDES

**FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO PEDAGÓGICA
NO AVA *MOODLE* DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia do
Centro de Educação da Universidade
Federal da Paraíba como requisito para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia com habilitação em Educação
Especial.

Orientador: Prof. Dr. Edson Carvalho
Guedes

Campina Grande - Paraíba

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M538f Mendes, Iasmin Araujo Bandeira.

Ferramentas de mediação e interação pedagógica no AVA Moodle do Curso de Pedagogia EAD da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) / Iasmin Araujo Bandeira Mendes. - João Pessoa, 2021.
61 f. : il.

Orientação: Edson Carvalho Guedes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Ensino à distância. 2. Mediação pedagógica. 3. Interação pedagógica. 4. Educomunicação. 5. AVA. I. Guedes, Edson Carvalho. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

IASMIN ARAÚJO BANDEIRA MENDES

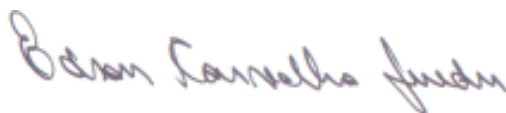
**FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO PEDAGÓGICA NO AVA
MOODLE DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia do
Centro de Educação da Universidade
Federal da Paraíba como requisito para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia com habilitação em Educação
Especial.

Orientador: Prof. Dr. Edson Carvalho
Guedes

TCC aprovado em 11 de junho de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes - Orientador



Prof. Dr. José Leonardo Rolim de Lima Severo - Examinador

Profa. Dra. Marília de Franceschi Neto Domingos - Examinadora

Agradecimentos

Recuperei o texto que escrevi quando da minha aprovação no curso de Educomunicação, em 2015 - que transcrevo na íntegra ao final dos agradecimentos - e me surpreendi pelo tanto que caminhei até aqui. Foram, desde então, duas graduações, um mestrado, uma feira literária, seis anos de docência e muito, muito aprendizado. Escolher a Educação tem sido revigorante e, cada vez mais, necessário. Enquanto professora, estudante e pesquisadora, sei, hoje, muito mais do que antes, o que significa defender a educação e lutar por ela.

Nesta luta, não estou só, por isso, agradeço aos meus pais, cada vez mais parceiros em projetos utópicos e sempre tão presentes. À minha família que, de longe, torce pelas minhas conquistas. Aos meus amigos que genuinamente valorizam meu trabalho. Ao meu orientador, prof. Dr. Edson Guedes, que foi essencial para que eu pudesse concluir este trabalho em um semestre tão turbulento. Agradeço a todos meus professores, em especial aos de Pedagogia, e a toda a equipe da Universidade Federal da Paraíba, em especial àqueles que fazem o Polo Campina Grande. Agradeço aos meus alunos, que não fazem ideia das batalhas que nós professores travamos, mas que sempre as tornam mais leves.

Enfim, pedagoga, educadora (e para os íntimos: professora, teacher, miss).

“Aqui cheguei, enfim, a um ponto sem regresso, ao começo do fim de um longo e lento processo.” E, chegando aqui, recebo olhares surpresos e até indignados. Diante disso, hoje, mais uma vez, ratifico, especialmente aos incrédulos: Eu escolhi educação!

E não, não foi por imprudência dos meus pais que não me mostraram caminho - sic - melhor, nem por incapacidade ou receio meus de passar em um curso - sic sic - com mais futuro. Escolhi educação por ter feito o que meus pais sempre me ensinaram a fazer: seguir meu coração. E não vejo nada de imprudente nisso.

Estou me dedicando, estou me descobrindo e, entre medos e decepções, vejo resultado, vejo demonstrações de afeto e com brilho nos olhos percebo que tudo volta a valer a pena.

Talvez amanhã, daqui a um ano ou daqui a dez eu perceba que meu coração quer mudar de rumo e não hesitarei em fazê-lo, afinal "por tudo que andei e o quanto que faltar, não dá pra se prever nenhum futuro". Porém, atualmente, "se quer saber se eu quero outra vida... Não, não".

Seguirei escolhendo educação - apesar dos olhares surpresos e indignados - até onde meu coração mandar.

E aos que afirmam que isso é loucura:

‘Louco é quem me diz que não é feliz.

Eu sou feliz!’”

Resumo

Este TCC trata da análise das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* utilizado pela Universidade Federal da Paraíba para cursos à Distância, no que diz respeito à Mediação e à Interação Pedagógica. Para nos aprofundarmos no conceito de Interação Pedagógica, nos debruçamos sobre os estudos de Matui (1995), Vygotsky (1994), chegando às categorias de *Interação Mútua* e *Interação Reativa* de Primo (1998). Em relação a ideia de Mediação Pedagógica, nos baseamos em Signates (1998), Martín-Barbero (2003), Freire (1987), Almeida (2015) e Vygotsky (1998), percebendo uma forte relação entre o campo da educação e da comunicação, ao que conhecemos por Educomunicação. Ainda no referencial teórico, trazemos o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Metodologicamente, se trata de uma pesquisa exploratória, de natureza básica e abordagem qualitativa, que teve como instrumento a análise documental. Foram estudadas quatro disciplinas do semestre 2020.2 no *Moodle UFPB*, para compreender como o/a professor/a pode utilizar as ferramentas disponíveis para mediar suas aulas e interagir com seus alunos através do AVA. Concluímos que as ferramentas do AVA *Moodle* dispõem de potencialidades para a mediação e interação entre professores e educandos, porém, estas não são atingidas em sua totalidade devido ao uso ainda tímido dos recursos nas disciplinas EaD e à tradição da educação brasileira que ainda se pauta fortemente na transmissão de conteúdo. Defendemos a formação de professores e dos próprios educandos para que haja uma utilização mais ampla das possibilidades oferecidas pela plataforma. Acreditamos que à medida que avançamos nas discussões sobre mediação e interação pedagógica, teremos, no presencial e no virtual, educandos cada vez mais sujeitos de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino à Distância, Mediação Pedagógica, Interação Pedagógica, Educomunicação, AVA.

Abstract

This study deals with the analysis of the tools of the Moodle Virtual Learning Environment used by the Federal University of Paraíba for distance courses, with regard to Mediation and Pedagogical Interaction. To delve deeper into the concept of Pedagogical Interaction, we look at the studies of Matui (1995), Vygotsky (1994), reaching the Primo's (1998) categories of Mutual Interaction and Reactive Interaction. Regarding the idea of Pedagogical Mediation, we are based on Signates (1998), Martín-Barbero (2003), Freire (1987), Almeida (2015) and Vygotsky (1998), pointing out a strong relationship between the field of education and communication, to what we know as Educommunication. Still in the theoretical framework, we bring the concept of Virtual Learning Environment (VLE). Methodologically, it is an exploratory research, of basic nature and qualitative approach, which had documentary analysis as an instrument. Four subjects of the 2020.2 semester were studied on Moodle UFPB, to understand how the teacher can use the tools available to mediate their classes and interact with their students through VLE. We conclude that the VLE Moodle tools have potential for pedagogical mediation and interaction between teachers and students, however, these are not fully achieved due to the timid use of resources in EaD disciplines and the tradition of Brazilian education that is still strongly guided in delivering content. We stand for training of teachers and students so that there is a wider use of the possibilities offered by the platform. We believe that as we move forward in discussions about mediation and pedagogical interaction, we will have, both in person and in the virtual world, students who are increasingly subject to their own learning.

Keywords: Distance Learning, Pedagogical Mediation, Pedagogical Interaction, Educommunication, VLE.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Página Inicial Moodle UAB SEAD/UFPB	32
Imagem 2 - Página da Disciplina no Moodle UEaD/UFPB	33
Imagem 3: Ferramentas disponíveis no AVA Moodle EaD UFPB . . .	34
Imagem 4: Outras Ferramentas disponíveis no AVA <i>Moodle Classes</i> – UFPB	41
Imagem 5: Comando Fórum de Apresentação Disciplina A	44
Imagem 6: Sumário da Ferramenta Livro Disciplina A	44
Imagem 7: Interação Mútua Fórum de Apresentação Disciplina A .	45
Imagem 8: Comando Fórum de Desafio Disciplina A.	46
Imagem 9: Interação Mútua Fórum de Desafio Disciplina A	46
Imagem 10: Feedback Tarefa Disciplina B	47
Imagem 11: Fórum sobre Avaliação Disciplina B	48
Imagem 12: Rótulo Disciplina C	49
Imagem 13: Meme Disciplina C	48
Imagem 14: Rótulo Apresentação Disciplina D	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Interação Pedagógica nas Ferramentas do AVA Moodle. . .	38
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EaD – Educação à Distância

Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

PDF - Portable Document Format

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

URL - Uniform Resource Locator

ZPD – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD	16
3. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	24
4. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPB	28
4.1. Itinerário Metodológico	28
4.2 O campo da pesquisa	29
4.2.1 Universidade Aberta do Brasil	29
4.2.2. Curso de Pedagogia EaD UFPB	31
4.2.3. O Ava <i>Moodle</i> da UFPB	32
4.2.4 As ferramentas do AVA <i>Moodle</i> UFPB e suas possibilidades de mediação e interação	38
4.2.5. Outras Ferramentas do <i>Moodle</i>	40
5. ANÁLISE DE DADOS	43
5.1 Análise Comparativa	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	58

1. INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação, e os aparatos tecnológicos como um todo, têm evoluído de forma bastante célere, principalmente após o advento da internet. Segundo Costella (2002, p. 237), “no mundo da comunicação, o homem caminhou do um ao bilhão”. O fato é que em 2020 ainda não temos carros voadores ou esfoliação do envelhecimento como previu o filme “De volta para o futuro”¹, mas conseguimos nos comunicar de forma imediata com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Outro fato é que os meios de comunicação afetam hoje os mais variados setores e segmentos. A pandemia de COVID-19 tornou isso bastante evidente através de dispositivos como a telemedicina (saúde), as lives de shows (entretenimento/arte) e as aulas remotas (educação).

Com a evolução dos meios, a comunicação passa a acontecer em rede (CASTELLS, 1999), ou seja, os interlocutores são participantes tanto têm acesso ao conteúdo disponível nos meios de comunicação como também podem produzir seus próprios conteúdos. Quando pensamos na internet, por exemplo, qualquer pessoa que tenha acesso pode compartilhar informação. As pessoas começam a se apropriar dessas possibilidades e têm cada vez mais resistência a uma comunicação linear em que apenas uma pessoa - ou um grupo de pessoas - detém e controla a transmissão da informação. Este novo panorama traz demandas também para a área da educação. Os estudantes não precisam recorrer apenas ao professor e ao livro para adquirir determinado conhecimento, eles podem recorrer a outros jovens ou a um professor/pesquisador que está distante, bastando digitar em um site de busca a sua dúvida. As instituições de educação ainda estão processando esta realidade, mas ela é latente.

Esta relação não começou de hoje. Refletindo sobre a interface comunicação/educação, desde que surgiram os meios de comunicação mais primários, eles já foram incorporados à educação e tiveram seus usos pedagógicos testados.

Não nos cabe aqui fazer uma linha do tempo efetiva dos usos dos meios de comunicação, mas é possível exemplificar traçando um panorama básico de como se deu esta relação.

¹ Filme norte-americano (1985), dirigido por Robert Zemeckis e escrito por Zemeckis e Bob Gale.

Célestin Freinet (PRAXEDES, 2013), em suas salas de aula, promovia aulas-passeios que culminavam na escrita de textos livres. Estes eram compilados e distribuídos na escola ou até intercambiados para outras escolas próximas, dialogando com o formato do jornal impresso.

Mário Kaplún (1978), comunicador argentino, desenvolveu, por exemplo, o cassete-foro, utilizado na educação de adultos. Através deste, um grupo gravava mensagens e perguntas em uma fita cassete e enviava para outro grupo que respondia do lado oposto da fita. Isto permitia o diálogo e a troca de experiências entre eles.

Com o surgimento da televisão, outras potencialidades pedagógicas foram percebidas; em uma perspectiva mais massiva, podemos citar o telecurso que contribuiu para a interiorização da educação. Outras modalidades de tele-ensino também foram exploradas, porém, muitas vezes, desconsiderando o contexto dos aprendentes, como aconteceu no Ceará, nos anos 90. Elvira Lobato (1996), para a folha de São Paulo, define da seguinte maneira:

A televisão substitui o professor nas escolas públicas do Ceará. [Os alunos] frequentam as escolas, mas estudam pela TV. As matérias são transmitidas em flashes de 10 a 15 minutos de duração. Há apenas um professor por turma, e seu papel não é o de dar aulas, mas o de orientar a classe na aprendizagem das matérias. O ensino à distância nas salas de aula é um fenômeno que vem se alastrando no Nordeste, devido à falta de professores, sobretudo nos municípios do interior.

Este formato vai contra toda a teoria de Paulo Freire (1987, 2002) de que a educação deve partir do contexto do educando. Vemos, portanto, que não basta inserir a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, é importante que haja planejamento, reflexão e uma metodologia própria.

Com a internet, o ensino mediado por tecnologia toma novas proporções. Agora, o aprendente pode acessar qualquer conteúdo de qualquer lugar. Esta autonomia, ao passo que democratiza o processo, coloca o aprendente em contato com um grande volume de informações, que não necessariamente são precisas e confiáveis.

É neste contexto também que surge o Ensino a Distância que faz com que o conhecimento - e a certificação - chegue para pessoas geograficamente distantes ou que não tenham disponibilidade de tempo para a formação presencial. Nos anos 2000, acreditou-se que o EaD em pouco tempo seria unânime, o que não se

concretizou. Mesmo assim, há várias experiências vigentes que precisam ser estudadas e aperfeiçoadas.

Apesar da internet se apresentar como um espaço aberto de construção do saber, em que o ensino deixa de ser centrado no professor e passa a ser compartilhado, formando o que conhecemos por sociedade da informação/do conhecimento e dando a oportunidade para que os professores sejam “animadores da inteligência coletiva” (LEVY, 1999) e não transmissores de conteúdo, ao institucionalizar o espaço virtual com cursos de educação formal, algumas características do ensino tradicional perpetuam, como, por exemplo, a segmentação do saber e a própria linearidade do processo de ensino e aprendizagem.

Por defendermos uma educação sociointeracionista, nesta pesquisa temos como objetivo analisar ferramentas que favorecem a mediação e interação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, tendo como *locus* de pesquisa o curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal da Paraíba.

Este tema me toca principalmente pela minha formação que perpassa o EaD, como também minha primeira graduação, o curso de Educomunicação, que estuda justamente a interface Educação/Comunicação. Em tempo, como professora, aprendi a utilizar recursos da educação virtual para a educação presencial, que me auxiliaram a personalizar o ensino e aumentar as possibilidades da sala de aula presencial e, também, no ensino remoto, com atividades mais interativas, apesar do isolamento social.

Nossos objetivos específicos são: evidenciar as características de um Ambiente Virtual de Aprendizagem; relatar o histórico do curso de Pedagogia EaD da UFPB e, finalmente, analisar as ferramentas disponíveis no *Moodle* no que diz respeito à interação e mediação pedagógica.

O trabalho está dividido em quatro capítulos: após a introdução, tratamos sobre o conceito de Interação e Mediação Pedagógica e, em seguida, sobre as especificidades dos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem). No capítulo três apresentamos o itinerário metodológico e, logo em seguida, o campo de pesquisa. No capítulo seguinte, tratamos da análise dos dados coletados.

Esperamos com este trabalho contribuir para uma melhor utilização das ferramentas do *Moodle* na construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem cada vez mais colaborativo e dialógico.

2. APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EAD

Neste capítulo apresentaremos os conceitos de interação e mediação pedagógica, caros à nossa pesquisa, relacionando-os com a aprendizagem no contexto sociointeracionista.

Etimologicamente, interagir significa agir junto a algo ou alguém, ou seja, compartilhar ações de forma mútua. Interagimos o tempo todo nos mais diversos espaços em que vivemos. Conhecemos pessoas, dialogamos, debatemos. Neste sentido, um dos maiores potenciais dos meios de comunicação é nos permitir interagir com pessoas que estão indisponíveis naquele tempo ou espaço específico, mas nem sempre foi assim.

Os meios de comunicação massivos, como rádio e TV, inicialmente permitiam mínima interação por parte da audiência. Eles funcionavam muito mais em um sistema de transmissão linear, em que os produtores de conteúdo enviavam a mensagem e cabia ao público apenas acatá-la. Era isto que defendia a *Teoria da Agulha Hipodérmica* ou *Teoria da Bala Mágica*, em que se acreditava que o estímulo dado era absorvido completamente pelos receptores, como uma substância injetada no sujeito (por isso o nome da teoria).

À medida que as Ciências da Comunicação foram se desenvolvendo, esta Teoria foi sendo superada, pois percebeu-se que a audiência era crítica àquilo que chegava até ela, de acordo com suas crenças e posicionamentos. Mais adiante, com a internet, quando a comunicação passa a se estabelecer não de forma linear, mas em rede, estes receptores adquirem também caráter de emissores/produtores.

A internet permite essa maior interação entre seus usuários porque todos os sujeitos que participam dela podem compartilhar seu conteúdo no *ciberespaço*.

O *ciberespaço* é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LEVY, 1999)

Mesmo com a possibilidade de que todos sejam além de consumidores, produtores de conteúdo, há diversas outras variáveis que indicam quais grupos conseguem fazer com que as suas informações cheguem à maior quantidade de pessoas. Há experiências no *ciberespaço*, portanto, que podem apenas produzir

experiências massivas que dão aos espectadores a possibilidade de no máximo incluir um comentário sobre seu ponto de vista. Por outro lado, há a possibilidade de criarmos comunidades virtuais em que todos os presentes possam expressar suas ideias e interagir com os demais.

Alex Primo, em 1998, escreveu um ensaio cujo título é “*Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo*”. Este texto reflete profundamente sobre os tipos de interação no contexto da informática. Primo mostra que o modelo da teoria da informação em que um emissor transmite uma mensagem ao receptor e este pode apenas emitir um *feedback* não possibilita a interatividade almejada. “A relação no contexto informático, que se pretende completamente interativa deve ser trabalhada como uma aproximação àquela interpessoal” (PRIMO, 1998, p. 2), ou seja, deve ser semelhante à relação presencial.

Ele aponta para relação de interdependência que há em uma relação interativa, pois, a interação não é apenas ação e reação, mas um processo. Outros autores discorreram sobre a ideia de interação, como Berlo (*apud* PRIMO, 1998), que tratou do *Interacionismo Simbólico*, em que acredita-se que o comportamento é construído com foco na linguagem através da relação interpessoal e social ou Fisher (*apud* PRIMO, 1998) que conceituou interação como “a relação entre eventos comunicativos”, como um processo de negociação que envolve sincronização e reciprocidade e que atende aos princípios de: globalidade, retroalimentação ou circularidade e equifinalidade.

Enfim, Primo (1998) chega aos conceitos de *interação mútua* e *interação reativa*. Ele aponta a dicotomia *interação X reação* ou *interativo X reativo*, assim, a *interação reativa* é na verdade uma pseudo-interação. Considerando as categorias de sistemas, processo, operação, fluxo, relação e interface, temos que a *interação mútua* é um sistema aberto, pois pode sofrer influências externas, em que as partes são interdependentes em um processo de negociação, interpretação e significações. Seu fluxo é dinâmico e a construção, negociada. Este tipo de interação é pautado no relativismo, pois leva em consideração os posicionamentos de todos os interagentes (emissores/receptores) e acontece em uma interface complexa, virtual.

Já a *interação reativa* faz parte de um sistema fechado em que o reagente tem pouca ou nenhuma condição de alterar o agente. As interações acontecem em um padrão *behaviorista* de estímulo-resposta, ação-reação, reflexo e automatismo, se modificando apenas em possibilidades combinatórias pré-moldadas. O fluxo é linear

e pré-determinado e a construção é causal e pautada no objetivismo. A interação acontece em uma interface potencial.

Como já vimos, o autor valoriza a interação mútua, pois apenas através dela todos os participantes - chamados por ele de *interagentes* - podem atuar como agentes. Williams (*apud* PRIMO, 1998) ainda complementa que “a verdadeira interatividade deveria abarcar a possibilidade de resposta autônoma, criativa e não prevista da audiência.

Diante dessas duas categorias apresentadas, Primo (1998) conclui que

um interagente não 'cairá' em um ou outro tipo de *interação* (*mútua ou reativa*). Em muitas ocasiões, esse interagente transitará por sistemas que então se apresentam em modo fechado, com interfaces potenciais para, mais tarde, entrar em um modo aberto e virtual” (PRIMO, 1998, p. 12)

Vale salientar que este texto tem mais de 20 anos e sabemos que hoje qualquer pessoa com acesso à *internet* consegue com muito mais facilidade uma *interação mútua*, pois a comunicação em rede ocorre de forma mais fluida. À esta constatação de Primo, portanto, ousamos afirmar que hoje em dia os sujeitos perpassam *interações mútuas e reativas*.

Quando pensamos no campo da educação, também temos interagentes, no caso, o professor (tutor, mediador, monitor) e o aprendente (o aluno). Também o fluxo de comunicação entre esses polos se modificou ao longo dos anos. A transmissão de conteúdo que era definida enquanto educação bancária por Paulo Freire (2002), em que apenas o professor era o detentor do saber e o aluno era apenas uma folha em branco (uma tábula rasa, como afirma John Locke), passou a ser questionada e hoje acredita-se na democratização da aprendizagem. Em uma educação em que o foco é o aprendente e na qual ele constrói sua aprendizagem mediado pelo meio e pelos sujeitos ao seu redor.

A noção da importância da interação e mediação para aprendizagem, porém, nem sempre foi aceita. A Educação, enquanto Ciência, passou por vários momentos e teorias até chegar no sociointeracionismo. *A priori*, a *educação* se dividia entre dois pressupostos filosóficos: o racionalismo e o empirismo (MATUI, 1995). Segundo o racionalismo, também chamado de inatismo ou idealismo, o conhecimento estaria no sujeito e é proveniente da razão. Com base em Platão, esta teoria teve como grande defensor, René Descartes. O empirismo está relacionado ao mesmo pressuposto

behaviorista que aparecia na área da comunicação, onde acreditava-se que os alunos aprendiam exclusivamente através de estímulos que gerariam respostas pré-estabelecidas. O conhecimento, portanto, estaria no objeto e chegaria até o sujeito através da experiência.

Ambas teorias, porém, tratam a educação como um circuito fechado, que ignora as relações que são feitas entre sujeitos e entre sujeito-objeto. É neste embate que surge *Teoria da Interação*, evidenciada por Kant, para defender que a educação depende da interação entre sujeito e objeto. A partir desta teoria, com a contribuição de outros autores, surge o construtivismo. Segundo Matui (1995, p. 46; p. 147)

O construtivismo é uma teoria do conhecimento que engloba numa só estrutura os dois pólos, o sujeito histórico e o objeto cultural, em interação recíproca. [...] O construtivismo é interacionista [...] o conhecimento não provém só dos objetos externos nem só do sujeito (razão interna), mas da interação entre sujeito e o objeto.

Retomando os conceitos inatismo e empirismo, percebemos no sociointeracionismo uma terceira vertente, em que têm importância tanto o sujeito quanto o objeto (de aprendizagem). O sujeito é responsável pela forma do pensamento e o objeto pelo conteúdo da matéria. O conhecimento se forma quando um se relaciona com o outro. Esta relação, porém, não é direta, mas mediada por instrumentos e signos, como veremos mais à frente.

Oliveira (2010, p. 24) pontua três pilares do pensamento Vygotskiano, precursor do sociointeracionismo.

1. As funções psicológicas possuem uma base biológica, porque são produtos da atividade cerebral. 2. O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, sendo que estas se desenvolvem num processo histórico. 3. Os sistemas simbólicos são os mediadores da relação homem-mundo.

Para Vygotsky, além da interação sujeito-objeto, é importante que haja também a interação sujeito-sujeito, através das relações sociais, que permitem aos aprendentes construir seu conhecimento. Ou seja, a aprendizagem também é cultural, pois é forjada na interação de sujeitos sociais em torno do objeto.

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança

aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VYGOTSKY, 1994, p. 75)

O aprendente, portanto, deve interagir com seus professores e seus pares para atingir o objetivo de seu processo de aprendizagem, independente do ambiente (presencial ou virtual) em que se encontra. Isto acontece porque todos estamos circunstanciados em um contexto, , não somos independentes. É isso que prega a *Lei da Interação Universal*, uma das leis da Dialética. “Os elementos do todo desempenham o papel dialético de mediação entre si” (MATUÍ, 1998), uma mediação recíproca.

A mediação, que, como já vimos, é um dos pontos chave na educação sociointeracionista, é um conceito que perpassa diversas áreas do conhecimento. Em estudo sobre o conceito, Signates (1998), chega à conclusão de que mediação não é intermediação, filtro ou intervenção, mas sim “um processo ativo, um ato de intercessão, reconciliação ou interpretação” entre dois ou mais pólos.

Em sua obra *Dos Meios às Mediações*, Martin-Barbero (2003) conceitua mediação enquanto categoria teórica, discursividade específica, estrutura, instituição e dispositivo de legitimação da hegemonia. Seu foco é explicar que as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação não são recepcionadas de forma passiva pela audiência, mas dependem de mediações que envolvem tanto o emissor, quanto o receptor, quanto a mensagem. A mediação é, portanto, o processo pelo qual os meios de comunicação adquirem materialidade institucional e espessura cultural (SIGNATES, 1998, p. 43).

Esta mediação pode partir de uma pessoa, uma instituição, um grupo ou um objeto e se complementam. “A interação não deve ser tida como conjunto único de ações e, sim, como uma prática comunicativa, na qual se dão combinações específicas de mediação” (SIGNATES, 1998, p. 46). Orozco Gómez (1994) categoriza o conceito em quatro grupos: *mediação individual*, relacionada à agência do sujeito; *mediação situacional*, feita através dos espaços utilizados pelo sujeito; *mediação institucional*, que envolve poder, autoridade e identidade e *mediação tecnológica*, que utiliza os gêneros, graus de verossimilhança e possibilidades de representação para mediar a interação entre sujeito e mensagem.

Considerando os estudos de Signates (1998), Martín-Barbero (2003) e Orozco Gómez (1994) podemos afirmar que, enquanto sujeitos, perpassamos várias formas de mediação, sejam instituições (família, Estado, escola), sejam situações (ciclos sociais), sejam objetos tecnológicos (meios de comunicação)... Cada um destes grupos constroem conosco a forma como vemos e dialogamos o mundo. O fato é que, como percebeu Vygotsky (1991), a relação do sujeito com o mundo não ocorre de forma direta, mas mediada, através de instrumentos e signos. Os instrumentos são objetos com os quais os sujeitos podem modificar o meio e signos são significados construídos socialmente. Segundo Matuí (1998, p. 187), “a aprendizagem é sempre mediada”, seja pelo objeto de saber, por um livro, uma revista, os meios de comunicação. O autor ainda afirma que “a mediação é o elo entre o sujeito e o objeto de aprendizagem, é um processo que possibilita assimilação, acomodação e organização do sujeito” (MATUÍ, 1998, p. 187).

Para pensar a mediação a partir do recurso pedagógico, recorremos a uma das áreas da educomunicação, a Mediação Tecnológica na Educação, que estuda a aplicação de recursos tecnológicos na educação de forma não tecnicista. Defende-se que as potencialidades da tecnologia devem ser utilizadas aliadas a preceitos pedagógicos emancipatórios, e logo, educomunicativos.

Segundo a professora Lúcia Almeida (2015), esta área

Visa à incorporação das tecnologias da informação e da comunicação nos processos educativos, de forma a ampliar e multiplicar as oportunidades de aprendizagem, sempre privilegiando a sua utilização humanizada e colaborativa, tendo como centro do processo o educando e o processo de aprendizagem e não o conteúdo e nem a tecnologia.

E completa

Afirmamos que o interesse não está na tecnologia no que concerne a seu aspecto físico (hardware) ou de programação (software). Procura-se a inserção da mediação tecnológica de forma a ampliar trocas e diálogos, então pouco importa se a opção é por computadores, smartphones ou tablets, desde que eles sirvam à necessidade humana de construção de conhecimento.

Sabemos que a tecnologia pode contribuir para a educação, mas ela não é determinante se for utilizada de maneira tecnicista, apenas perpetuando paradigmas arcaicos. Como exemplo destes paradigmas, citamos a educação bancária, conceituada por Paulo Freire (1987). A educação bancária é aquela em que o

professor transmite o conteúdo e o educando apenas o absorve, tendo que reproduzi-lo posteriormente em uma prova. A tecnologia deve utilizar seu potencial para modificar esta lógica, permitindo que o educando seja sujeito de seu aprendizado e que construa seu próprio conhecimento mediado pelo professor, pelos seus pares e pelos objetos de sua aprendizagem.

Já a mediação pedagógica diz respeito à construção do conhecimento através de sujeitos, instrumentos e signos/significados. Participam desta mediação o professor, os aprendentes, o conhecimento e - no contexto da educação mediada por tecnologia, como é o caso da Educação a Distância - a própria tecnologia.

Refletindo sobre o papel do professor no processo de mediação, ele pode ser desempenhado de duas maneiras principais: através do *interrogatório clínico-crítico*, baseado nos estudos de Jean Piaget e através da *propositura de atividades*. No interrogatório clínico-crítico o aprendente é levado a refletir sobre determinados assuntos, expondo seu ponto de vista de forma espontânea e se esforçando para desenvolver suas ideias. A propositura de atividades envolve a organização do espaço e de materiais. As atividades devem partir da realidade do educando e este deve ser o protagonista no seu desenvolvimento, como defende Paulo Freire (1987). O professor deve, pois, muito mais que transmitir conhecimento, possibilitar oportunidades de aprendizagem.

Há ainda a mediação feita pelos pares, entre os alunos. Uma vez que, para Vygotsky (1998), o conhecimento acontece através da interação social, os pares são muito importantes para esta construção, pois atuam na chamada *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP). A ZDP é a zona simbólica que fica entre a *Zona de Desenvolvimento Real* do sujeito, ou seja, aquelas atividades que o aprendente já consegue desenvolver com autonomia, e a *Zona de Desenvolvimento Potencial*, aquela na qual se pretende chegar. É na ZDP que os aprendentes colaboram, se ajudam e se desenvolvem.

Cabe destacar também que no conceito de mediação, a palavra tem grande importância. Quando discutimos neste capítulo, que a mediação se dá por instrumentos e signos, é essencial compreendermos que estes signos são expressados, muitas vezes, através de palavras. A interação por meio do diálogo (FREIRE, 1987), portanto, permite que a mediação seja feita de forma mais efetiva.

Na Educação a Distância, a tecnologia funciona também como instrumento de mediação, pois é através dela que há a construção de aprendizagem. Este processo

acontece no que chamamos de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) um (*ciber*)espaço onde ocorrem as aulas, a interação e mediação pedagógica. Funciona como uma sala de aula virtual, a qual compreenderemos melhor no capítulo seguinte.

A organização deste espaço virtual depende dos desenvolvedores do AVA, mas também do professor, pois é este que vai alimentar o ambiente. No que diz respeito ao professor, ele deve colocar os materiais de forma a orientar um percurso intuitivo e lógico por parte do aluno, seguindo uma sequência estabelecida. Os alunos devem saber onde encontrar cada material, para que não fiquem desorientados na disciplina. Em relação às ferramentas, o professor deve escolher a mais adequada para apresentar cada conteúdo e propor cada atividade. Assim, as potencialidades de interação e mediação são exploradas.

Para compreendermos o uso de tais ferramentas precisamos primeiro compreender melhor o que é e como funciona um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

3. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Nosso propósito nesta pesquisa é analisar ferramentas que favorecem a interação e mediação pedagógica em disciplinas do curso de Pedagogia EaD, da UFPB, ministradas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*. Para isto, reservamos este tópico para discutir o conceito de tais ambientes, os AVA.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são, nas palavras de Bezerra e Dias (2009, p. 64):

Plataformas que contêm ferramentas (e-mail, *chat*, fórum de discussão etc.) compartilhadas pelos estudantes, pelos mediadores pedagógicos e pelo professor pesquisador. Por serem acessíveis pela internet, os AVA se constituem como ambientes essenciais para a comunicação feita pela EAD.

Estes ambientes devem funcionar como uma sala de aula, em que o aluno consegue acessar o conteúdo e se comunicar com o professor e com os colegas. A maior diferença é que, neste espaço virtual, os envolvidos estão em espaços e, possivelmente, em tempos diferentes (quando as atividades são assíncronas²).

Com o passar do tempo, várias plataformas surgiram como alternativas para a formação de cursos de Educação a Distância, como o *Moodle*, Edmodo e Google Classroom, além da adaptação que alguns professores optaram fazer de redes sociais, como o Facebook.

Um ponto importante a ser destacado é que não podemos dar à tecnologia um caráter messiânico. Nos ambientes on-line os quais citamos a abordagem pedagógica pode variar de uma vertente mais tradicional para outra mais progressista. A tecnologia é apenas uma ferramenta e o que ela vai proporcionar depende dos recursos que ela dispõe, mas, principalmente, da forma como ela será utilizada, o que, por sua vez, depende diretamente da postura da instituição de ensino e do próprio professor.

Vamos imaginar a situação em que uma turma utiliza o Google Classroom para suas aulas à distância. Caso a utilização se dê exclusivamente na postagem de conteúdos (vídeos e textos) por parte do professor e na resolução de questões e

² Atividades síncronas são aquelas em que os envolvidos estão interagindo no mesmo momento, como acontece em uma vídeo chamada ou um chat. Atividades assíncronas são aquelas em que os envolvidos não estão disponíveis para a interação no mesmo momento, como no envio de e-mails.

atividades por parte dos alunos; apesar da utilização do ambiente virtual, há apenas a perpetuação de uma tradição educacional não dialógica e de mera reprodução.

É diferente de uma outra turma que, também no Google Classroom, tenha momentos de atividades síncronas, em que o professor encontra - virtualmente - o grupo para a discussão de determinado assunto ou em que o professor proponha atividades em grupo ou, ainda, crie um fórum de discussão. A mesma plataforma é utilizada, mas com recursos e em perspectivas diferentes.

Pensamos o AVA como um ambiente virtual em que os sujeitos estão inseridos e no qual se relacionam. Ele funciona como um sistema em que todas as variáveis, humanas e tecnológicas, são interdependentes. Trata-se, portanto, de um ecossistema; mais precisamente, um ecossistema comunicativo, pois nele há educação e onde há educação, necessariamente, há comunicação.

A Educomunicação tem como intuito justamente “fortalecer estes ecossistemas comunicativos” (SOARES, 2000, p. 23), de forma a torná-los cada vez mais democráticos e dialógicos, ou seja, cada vez mais educacionais. Levando esta proposta para a realidade da educação formal, para que seja possível o fomento a um ecossistema educacional, é necessário que a aprendizagem seja colaborativa e não impositiva e linear. Este processo é difícil tanto em ambientes presenciais, nos quais o modelo de ensino já é bastante engessado, quanto em ambientes virtuais, nos quais a interação entre sujeitos se dá mediada por um aparato tecnológico.

Refletindo sobre as características do AVA, Bezerra e Dias (2009, p. 68) afirmam que eles, os AVAs, oferecem ferramentas de comunicação, de cooperação, de coordenação e de administração. Neste trabalho, focaremos nas duas primeiras, que envolvem o educador e educando, em perspectivas pedagógicas. As duas últimas são mais pragmáticas e envolvem o uso administrativo da plataforma.

Através destas ferramentas de comunicação e cooperação compreendemos de que forma elas podem gerar um maior engajamento entre alunos e professores, pois o grande desafio da Educação à Distância é não permitir que o distanciamento físico seja sinônimo de distanciamento humano. É bem verdade que através do AVA e nas demais experiências com tecnologia na educação, é necessário que o aluno tenha maior domínio e controle do tempo e do modo como aprende (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Por isso é essencial que os estudantes da modalidade EaD desenvolvam o primeiro pilar de aprendizagem estabelecido por Delors (1998): aprender a aprender. Segundo ele, o educando precisa desenvolver “o prazer de compreender, conhecer e descobrir” (DELORS, 1998, p. 91) e, assim, atingir mais autonomia no seu processo de aprendizagem.

Por outro lado, vimos a importância do outro no processo de ensino e aprendizagem (VYGOTSKY, 1998). A educação é feita através da colaboração e do desenvolvimento mútuo. Neste sentido, ao tempo que o Ambiente Virtual de Aprendizagem deve assegurar a autonomia do aluno, deve também dispor de acompanhamento para que o aluno perceba que não está trilhando o caminho sozinho. É o que Maçada e Tijiboy (1998) chamam de postura cooperativa: “A postura cooperativa é composta por subelementos, sendo que a interação é tida como subelemento básico e inicial de todo o processo, pois é ela que abre o canal de comunicação”.

Esta postura permite que o ambiente educacional seja conceituado como comunidade virtual e não apenas como um espaço de transmissão e absorção de conteúdo. A comunidade virtual é formada por grupos de pessoas que tenham interesses em comum e que estão em um mesmo espaço virtual. Segundo Recuero (2001, s/p), “‘comunidade virtual’ é o termo utilizado para os agrupamentos humanos que surgem no ciberespaço, através da comunicação mediada pelas redes de computadores”. Em uma comunidade virtual todos são tanto receptores quanto produtores de conteúdo. Recuero (2001) afirma ainda, retomando os conceitos de interação em Primo (1998), que a comunidade virtual só é possível se houver *interação mútua* e não apenas *reativa*.

Uma estratégia criada nos AVAs para permitir maior cooperação foi a inclusão de mediadores ou tutores, que auxiliam os professores no acompanhamento dos alunos.

O mediador pedagógico a distância acompanha o desenvolvimento do processo de aprendizagem, respondendo as dúvidas dos estudantes no componente curricular em estudo. Ele também é responsável pela mediação dos estudantes nos *chats*, estimulando-os a realizar seus desafios, e por avaliar a participação de cada um deles. (BEZERRA; DIAS, 2009, p. 67).

É importante frisar que o papel de mediador também é imprescindível para a atuação dos professores das disciplinas, não devendo se restringir apenas ao mediador/tutor.

O AVA, portanto, “é a plataforma computacional na internet que possibilita a comunicação entre os professores-pesquisadores, os mediadores pedagógicos e os estudantes” (BEZERRA; DIAS, 2009, p. 67). Ele pode ser organizado de diversas formas e pode ter características mais ou menos dialógicas dependendo do seu uso. Nos próximos capítulos, apresentaremos o *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem e analisaremos algumas disciplinas do curso de Pedagogia da UFPB que apresentaram perspectivas de interação e mediação pedagógica.

4. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPB

Neste capítulo apresentaremos a metodologia desta pesquisa, bem como situaremos o campo de pesquisa, caracterizando a Universidade Aberta do Brasil, o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e o *Moodle* do curso em questão.

4.1. Itinerário metodológico

Diante do exposto, caracterizamos esta pesquisa dentro da abordagem qualitativa, pois “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) e mais precisamente de uma experiência social e enquanto pesquisa aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

É também uma pesquisa exploratória, pois “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Segundo Gil (2007), as pesquisas exploratórias, em geral, envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. No nosso caso, fizemos levantamento bibliográfico relacionado aos conceitos de Mediação e Interação Pedagógica, como visto nos capítulos anteriores.

Para ter dados mais objetivos, optamos por incluir uma pesquisa documental, tendo como fonte os arquivos do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* utilizado pela UFPB nos cursos EaD. Com a autorização da coordenação e dos professores, analisamos quatro disciplinas do semestre 2020.2.

Considerando que estudamos uma entidade definida, visando conhecer com profundidade o como e o porquê de uma determinada situação (FONSECA, 2002), trata-se de um Estudo de Caso, que tem como objeto as ferramentas de Mediação e Interação Pedagógica no curso de Pedagogia EaD. O instrumento de pesquisa, como já foi exposto, foi a análise documental.

A escolha das disciplinas a serem analisadas foi feita a partir dos professores que nos responderam autorizando, através de um termo de autorização e do TCLE, o

acesso às suas disciplinas. Todos os professores ativos do EaD UFPB foram contatados através de e-mail e recebemos autorização de quatro deles.

Para a análise das disciplinas, definimos duas categorias: a) ferramentas utilizadas e b) atividades com potencial de Interação e Mediação. No capítulo seguinte apresentamos o resultado de nossa análise.

5.2 O Campo da Pesquisa

Neste capítulo apresentamos nosso campo de pesquisa em três subtópicos: o primeiro deles caracteriza a Universidade Aberta do Brasil, iniciativa que implementou diversos cursos de graduação a Distância a partir do início do século XXI, o segundo sobre o Curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal da Paraíba, ofertado desde 2007 e o terceiro caracteriza o *Moodle*, AVA utilizado pelo curso em questão.

5.2.1. Universidade Aberta do Brasil

Para compreender o objeto específico de estudo, é preciso conhecer uma instituição mais abrangente, que fomentou a criação do curso: a Universidade Aberta do Brasil. Baseada na *Open University*, na *Universidad Nacional de Educación a Distancia* e na *Universidade Aberta de Portugal*, a UAB tem como objetivo interiorizar, massificar, democratizar e flexibilizar a educação superior no nosso país. Criada em 2006, ela é de responsabilidade não só do MEC, mas também da Andifes e do Fórum das Estatais (CRUZ, 2007), “com foco nas Políticas e na Gestão da Educação Superior no país” (BEZERRA; DIAS, 2009, p. 66).

A Universidade Aberta não é sinônimo de Educação à Distância, apesar de ser por meio desta que aquela é colocada em prática. Segundo Peters (2006), o ensino aberto independe do ensino à distância, pois seu foco é atingir pessoas que em outras condições não teriam acesso à educação, não importando através de que meios se dá este processo.

É importante compreender que se, por um lado, a UAB democratiza o acesso ao ensino superior, para que isso seja atingido, ela flexibiliza alguns critérios desta etapa da educação e minimiza as exigências de entrada. Além disso, Peters (2006) afirma que a EaD não escapou da influência do modelo tradicional das salas de aula presencial, ainda que possa ter e tenha outras estruturas a ela combinadas e

integradas. Devemos, portanto, tecer um olhar crítico à Universidade Aberta, de modo a ponderar seus sucessos e suas falhas. Lenine Garcia (2005) afirma no 3º Encontro do 1º Simpósio de Educação a Distância da Universidade de Brasília que “a Educação à Distância (não é) o melhor modo de se ensinar no interior do país, é o único”.

Como vimos na introdução deste trabalho, outros meios de comunicação já foram utilizados para a abrangência do ensino. Dentre eles, sem dúvidas, a internet é o meio que tem mais recursos audiovisuais e interativos, porém o acesso ainda é difícil em várias regiões. Esta defasagem ficou bastante perceptível na implementação do Ensino Remoto Emergencial durante a Pandemia de COVID-19, que teve início em 2020. Por este motivo, em alguns estados brasileiros retomou-se a utilização do rádio e da TV como alternativas mais viáveis para a execução das aulas.

Reafirmamos que o Ensino Remoto não é sinônimo de Ensino à Distância. Aquele, como foi dito, foi criado para solucionar uma situação urgente: a impossibilidade de alunos que estudam de forma presencial irem até a escola, sendo portanto, emergencial. As estratégias foram criadas à medida que a situação se estabelecia. Já a EaD é uma modalidade bem estruturada que conta com pessoal, estrutura e planejamento apropriados. Em geral, a EaD, no modelo UAB, é voltada para educandos mais velhos, tendo em vista ter como objetivo suprir dificuldades na escolarização de pessoas residentes em locais onde não existem instituições de ensino superior e/ou pessoas já em exercício na profissão, sem habilitação, como é o caso do objeto deste estudo, o curso de Pedagogia da UFPB.

No Brasil, o intuito da Universidade Aberta foi suprir uma demanda percebida na rede de educação pública do país. No início do século XXI ainda muitos profissionais que atuavam em escolas públicas não tinham formação em sua área. Oferecendo cursos à distância nessas áreas (licenciaturas em sua maioria), o Ministério da Educação possibilitou que profissionais que já estavam em atuação adquirissem a formação necessária.

Para que uma Universidade Pública ofereça um curso através da Universidade Aberta, o MEC abre um edital com os cursos que pretende oferecer e as universidades se inscrevem. Sendo contemplada, a universidade oferta o curso.

4.2.2. Curso de Pedagogia EaD UFPB

Através da Universidade Aberta do Brasil, surge o curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal da Paraíba, junto a outros cursos ofertados neste modelo pela mesma universidade, como Letras, Matemática e Computação.

O curso de Pedagogia ofertado pela UFPB na modalidade à distância foi criado a partir da Resolução CONSEPE nº 23/2007. Inicialmente, objetivava formar professores da Educação Infantil, o que foi ampliado para formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental e de gestores escolares (Resolução CONSEPE/UFPB nº 12/2013). O curso conta com atividades, disciplinas e estágios e tem duração de quatro anos (oito semestres).

O campus a qual está relacionado o curso é o Campus I, porém, há polos de apoio em várias cidades do interior da Paraíba. É nestes espaços que os aprendentes recorrem para busca de material, realização de provas ou resolução de burocracias.

As aulas acontecem através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, conforme será apresentado a seguir. Nesse ambiente, cada aluno tem acesso às suas disciplinas e ao material fornecido pelo professor. Há também um tutor que acompanha o andamento das aulas e dá suporte pedagógico aos alunos.

A avaliação acontece de forma contínua, através de desafios (exercícios) no AVA. Além disso, há provas presenciais no polo. Inicialmente, essas provas eram impressas e aplicadas nos pólos; nos últimos anos têm sido realizadas no AVA, uma vez por semestre. Estas provas têm peso de 60% da nota final (os exercícios realizados no AVA, 40%). As provas finais, caso o aluno não consiga atingir a média estabelecida, acontecem da mesma forma.

Desde 2017, o curso de Pedagogia EaD não é mais ofertado, pois o MEC não abriu mais editais para este curso. Isto é justificado pelo MEC porque, como o objetivo era suprir uma demanda de formar professores do ensino público que estavam em exercício, observou-se que os professores de Educação Infantil e Fundamental I já adquiriram tal formação. Sendo assim, entenderam que não há mais necessidade de ofertá-la.

Atualmente, a UFPB oferece os seguintes cursos: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Naturais, Computação, Matemática, Letras, Letras/Espanhol, Letras/Inglês e

Letras/LIBRAS.

4.2.3. O AVA Moodle da UFPB

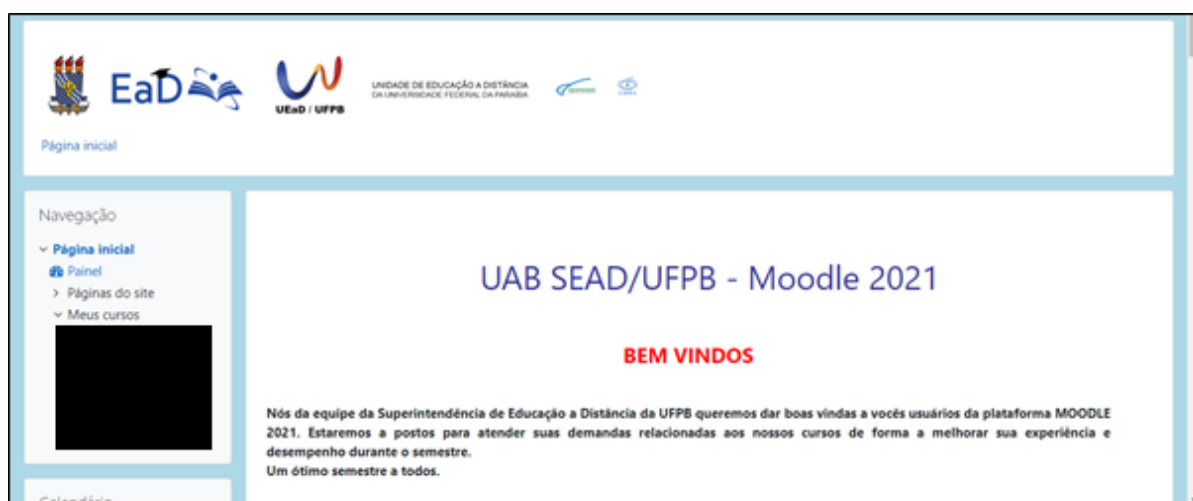
A *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos) é um software livre, ou seja, uma plataforma on-line que pode ter seu código modificado pelos usuários que a adquirirem. (Sabbatini, 2007).

O *Moodle* é um Ambiente Virtual de Aprendizagem e funciona, portanto, como uma sala de aula virtual que pode ser acessada como um site. Como já foi dito, a Superintendência de Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba optou pelo *Moodle* para a oferta de seus cursos de Educação a Distância.

Atualmente, a UFPB já tem outras versões do *Moodle*, para as aulas do Ensino Remoto Emergencial (*Moodle Class*), por exemplo, mas neste estudo, o nosso foco é o *Moodle* UAB SEAD/UFPB utilizado apenas para os cursos à distância ofertados pela UFPB através da Universidade Aberta do Brasil.

Esta é a apresentação inicial do *Moodle* UAB UFPB:

Imagem 1 - Página Inicial Moodle UAB SEAD/UFPB



Fonte: Captura de tela da autora.

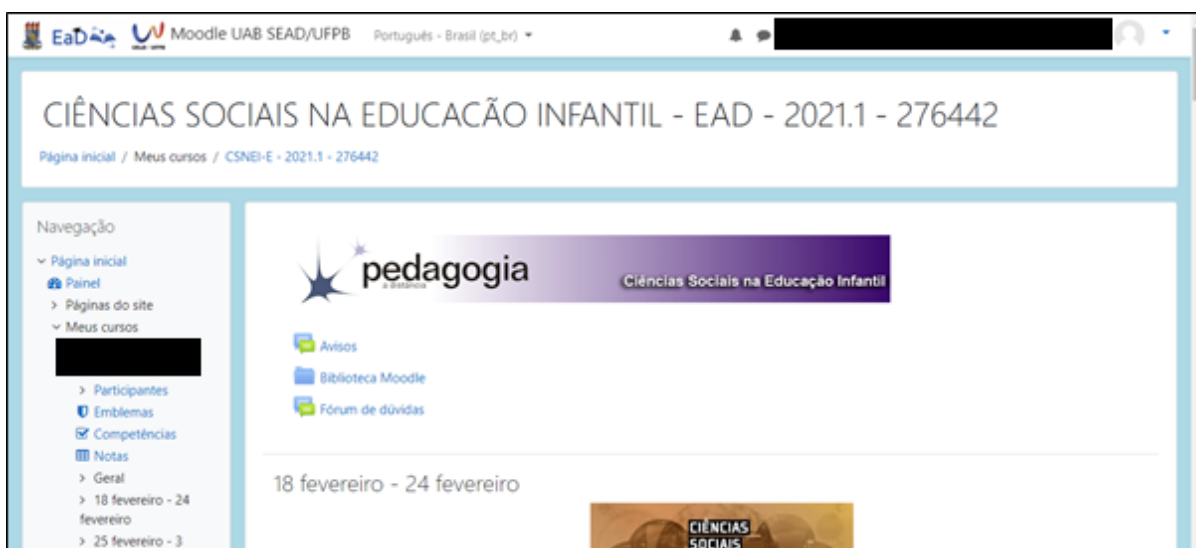
Na tela inicial há, na parte superior esquerda, as logomarcas da Universidade e o item de escolha do idioma. Do lado superior direito, há o item de notificações, o item de mensagem e o nome do aluno. Clicando em seu nome, o aluno tem acesso a

um menu com as seguintes opções: painel, perfil, notas, mensagens, preferências e sair.

Ainda na página inicial, na coluna da esquerda, há a opção “páginas” do site, onde é possível ver calendários acadêmicos, avisos e questões administrativas e a opção “disciplinas”. Mais abaixo, há o calendário de atividades (ou desafios, como são chamadas no curso de pedagogia) e provas. Na mesma coluna há o item “WebConferência” com explicações para os professores sobre como agendar aulas síncronas, o item “avisos”, seguido de “meus cursos” e “usuários on-line”.

Ao clicarmos em uma disciplina, abrimos uma página semelhante a esta:

Imagem 2 - Página da Disciplina no Moodle UEaD/UFPB



Fonte: Captura de tela da autora.

Esta página é organizada pelo professor da disciplina. Em geral, na parte superior ficam avisos, fóruns e materiais e abaixo as aulas e atividades são, geralmente, organizadas cronologicamente.

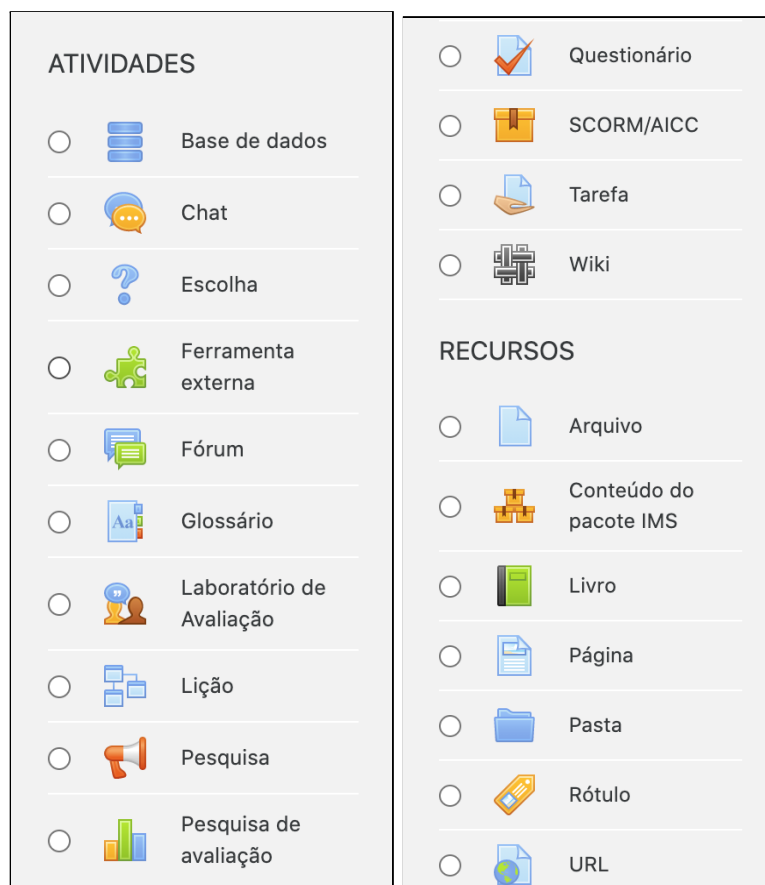
Apresentamos a seguir as ferramentas do *Moodle* disponíveis para a versão utilizada pela UFPB para seus cursos à distância.

Ferramentas do Moodle

Neste tópico, nosso foco é relacionar os recursos disponíveis pela Plataforma *Moodle*, para posteriormente analisar quais destes instrumentos são utilizados pelos

professores em suas disciplinas. Abaixo estão os recursos do *Moodle* EaD UFPB. É importante destacar que o *Moodle* oferece mais recursos do que estes, porém, a equipe de informática da Instituição, ao redefinir o código do software deixou estes disponíveis para os cursos EaD:

Imagem 3: Ferramentas disponíveis no AVA *Moodle* EaD UFPB



Fonte: Captura de tela da autora.

As ferramentas são categorizadas pelo *Moodle* enquanto atividades e recursos. As atividades pedem ao aluno uma resposta, ou seja, há interação por parte do aluno, seja *mútua* ou *reativa*. Já os recursos são utilizados para apresentar conteúdos. Abaixo detalhamos cada ferramenta.

- **Base de dados:** Ao criar uma base de dados o professor permite que os alunos insiram imagens ou outros documentos que ficam disponíveis para todo o grupo. É possível que um aluno comente e até avalie a participação dos outros.

- **Chat:** Os participantes (alunos e professores) devem estar on-line ao mesmo tempo e mandam mensagens uns para os outros de forma síncrona (em tempo real). Caso seja do interesse do professor, o conteúdo do chat pode ficar disponível para a turma, após o encerramento da conversa.
- **Escolha:** Criação de enquete com um comando e opções de resposta. Pode ser utilizado para pesquisas rápidas para decisões pragmáticas como acordos sobre data de entrega, por exemplo.
- **Ferramenta externa:** Através da ferramenta externa é possível integrar funcionalidades de outros sites, dentro do *Moodle*. É como se a página externa fosse inserida no *Moodle* e por isso não é preciso clicar em um link para ser direcionado à outra plataforma.
- **Fórum:** O professor da disciplina ao abrir um tópico “fórum” pode utilizar para avisos, sem permitir a participação dos alunos, ou para atividades, boas-vindas e discussões, permitindo que os alunos enviem mensagens. Os fóruns são alternativas assíncronas, ou seja, cada participante posta sua mensagem em um momento diferente, sem que todos precisem estar on-line ao mesmo tempo. Os participantes além de inserir mensagens podem comentar as mensagens dos outros e inserir anexos.
- **Glossário:** Os glossários permitem aos participantes a construção de uma lista de termos e definições, como em um dicionário. É possível ainda criar um link entre a palavra, a aula ou atividade onde é encontrado o conceito. Os registros podem ser aprovados automaticamente ou exigir aprovação do professor.
- **Laboratório de avaliação:** Também chamado de oficina, o laboratório de avaliação permite aos alunos se auto-avaliar ou avaliar os trabalhos de seus colegas. Há a opção de que esta avaliação aconteça de forma anônima.
- **Lição:** Esta ferramenta permite que o professor insira um conteúdo em várias páginas, com algumas perguntas de múltipla-escolha ao longo do percurso. Os alunos devem responder às perguntas, caso acertem, prosseguem no material e caso errem devem voltar às páginas anteriores.
- **Pesquisa:** Neste recurso é possível coletar a opinião de alunos através de um formulário dentro da plataforma *Moodle*. Para o professor, oferece uma apresentação gráfica dos resultados.

- **Pesquisa de avaliação:** Bem como na pesquisa, este recurso abre um formulário para os alunos, com a especificidade, neste caso, da pesquisa ser de avaliação da disciplina. Há, portanto, perguntas pré-estabelecidas para que o professor tenha um feedback sobre o que os alunos acharam das aulas, conteúdos, avaliações etc.
- **Questionário:** Geralmente utilizado nos desafios (como são chamadas as atividades da disciplina) ou nas avaliações, os questionários apresentam diversas possibilidades de questões (múltipla escolha, resposta única, resposta curta, verdadeiro ou falso, lacunas, etc) que os alunos devem responder e enviar.
- **SCORM/AICC:** É um pacote de conteúdos que pode ser inserido no *Moodle*. Visualmente é semelhante a uma apresentação de slides. Pode ser utilizado para que o formato da aula, atividade, fique mais visual, como uma animação.
- **Tarefa:** Geralmente utilizado nos desafios (como são chamadas as atividades da disciplina) ou nas avaliações, as tarefas contêm um comando para uma atividade a ser desenvolvida pelos alunos e estes devem enviar um arquivo em texto, áudio ou vídeo; ou realizar a tarefa online, conforme programação do professor. O professor pode atribuir nota ao aluno e ainda enviar um feedback sobre a tarefa realizada.
- **Wiki:** O Wiki é uma página construída colaborativamente, ou seja, todos podem editar. Isto permite sua utilização, por exemplo, para as anotações conjuntas de uma palestra, organização de trabalho em equipe, escrita de material em coautoria etc. Um dos pontos de destaque é que nesta ferramenta fica registrada a contribuição de cada aluno (UFJF, 2018).
- **Arquivo:** Através deste recurso, é possível inserir arquivos de texto, música, vídeo, áudio etc.
- **Conteúdo do pacote IMS:** Um pacote de conteúdo IMS é uma coleção de arquivos que são empacotados de acordo com um padrão acordado para que eles possam ser reutilizados em diferentes sistemas. O módulo do pacote de conteúdo IMS permite que tais pacotes de conteúdo sejam carregados como um arquivo zip e adicionados a um curso como um recurso. O conteúdo geralmente é exibido em várias páginas, com navegação entre as páginas. Existem várias opções para exibir este conteúdo: em uma janela pop-up, com

um menu de navegação ou botões, etc. Um pacote de conteúdo IMS pode ser utilizado para apresentar conteúdo multimídia e animações.³

- **Livro:** O professor consegue organizar um material com várias páginas, com introdução, desenvolvimento e conclusão e ainda incluir nele os materiais avulsos.
- **Página:** Ao criar uma página, o professor pode inserir texto, imagens e links para a apresentação do conteúdo.
- **Pasta:** Em uma página é possível organizar vários arquivos. No caso de arquivos em texto é como organizar uma biblioteca, por exemplo.
- **Rótulo:** O rótulo é uma ferramenta de texto simples, que pode ser inserido na disciplina para algum aviso ou para organizar o Ambiente Virtual. Através dele é possível inserir links também.
- **URL:** Com o URL é possível colocar um link externo ao *Moodle*.

Há outros dois recursos que vale a pena citar. Estes dois já estão disponíveis sem que o professor precise ativar e aparecem na página principal dos alunos.

- **Diálogo (mensagens):** Alunos e professores podem entrar em contato uns com os outros através das mensagens. A diferença destas para os fóruns e chats é que alunos e professores podem escolher a pessoa específica com quem querem falar e enviar a mensagem apenas para ela, sem que fique disponível para os demais. A caixa de diálogo aparece na coluna da direita do *Moodle* para os alunos e não fica dentro das disciplinas como os recursos apresentados anteriormente.
- **Webconferência:** São videochamadas. Apesar de não ficarem dentro de uma disciplina, precisam ser solicitadas pelo docente ao suporte. É uma atividade síncrona em que os participantes, além de escrever, podem se ver e se ouvir. Com a popularização das videoconferências, principalmente a partir das aulas remotas decorrentes do período pandêmico iniciado em março de 2020, os docentes optaram por usar o *Google Meet* para as aulas síncronas, ao invés

³ Texto disponível no Moodle da UNIFAL. Disponível em: <https://ead.unifal-mg.edu.br/moodle2/mod/book/view.php?id=120135&chapterid=631> Acesso em: 09 maio 2021.

da *WebConferência*, pois no *Google Meet* não é necessária a mediação do suporte.

Percebemos que há uma miscelânea de recursos e funções que podem ser utilizados no Moodle. Em nossa análise de dados iremos observar quais destes instrumentos foram utilizados pelos professores e como foi esta utilização, mas antes, para alinhar nossa metodologia ao nosso referencial teórico, construímos o quadro seguinte estabelecendo de que forma os recursos esmiuçados acima têm o potencial de atuar como mediação e interação entre professores e alunos.

4.2.4. As ferramentas do AVA *Moodle* UFPB e suas possibilidades de mediação e interação

A forma como o conteúdo é organizado no AVA representa como ele é apresentado pelo professor para os educandos. O professor deve escolher a ferramenta mais adequada para cada atividade, de acordo com seus objetivos. Caso o professor queira organizar uma biblioteca com textos sobre a disciplina, por exemplo, a *pasta* pode ser uma boa ferramenta, mas caso o professor queira construir uma aula com itinerário pedagógico, mostrando os objetivos, os conceitos e, em seguida, aplicando uma atividade, a ferramenta *livro* atende melhor ao objetivo. No capítulo de análise de dados, observaremos quais ferramentas foram escolhidas pelos professores em cada situação.

No que diz respeito à mediação e interação pedagógica, percebemos que há ferramentas no *Moodle* que permitem que os educandos interajam entre si e com o professor e há outras que não permitem tal interação. Antes de fazermos a análise de dados, construímos o quadro a seguir apontando os tipos de interação - baseados em Primo (1998) - possíveis em cada ferramenta.

Quadro 1 - Interação Pedagógica nas Ferramentas do AVA Moodle

Ferramenta	Que tipo de interação é possível através desta ferramenta?
Arquivo	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.

Base de dados	<i>Interação Mútua.</i> Além de colaborativamente os alunos produzirem conteúdo, eles podem interagir com os conteúdos produzidos pelos colegas.
Chat	<i>Interação Mútua.</i> Todos os participantes (professor e estudantes) podem escrever uns aos outros, criando um diálogo em que todos podem interagir.
Conteúdo de pacote IMS	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.
Diálogo (mensagens)	<i>Interação mútua.</i> Todos os participantes (professor e estudantes) podem escrever uns aos outros, enviando mensagens para aqueles com quem precisam falar. Criando uma relação de proximidade entre os interlocutores.
Escolha	Apenas <i>interação reativa.</i> Os alunos escolhem dentre respostas pré-estabelecidas.
Ferramenta Externa	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.
Fórum	<i>Interação Mútua.</i> Todos os participantes (professor e estudantes) podem escrever uns aos outros, criando um diálogo em que todos podem interagir.
Glossário	Apenas <i>interação reativa.</i> Os alunos podem incluir termos no glossário, mas não dialogam com professor ou colegas.
Laboratório de avaliação	Apenas <i>interação reativa.</i> Os alunos escolhem dentre respostas pré-estabelecidas.
Lição	Apenas <i>interação reativa.</i> Os alunos enviam a resposta para o professor, mas não há diálogo.
Livro	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.
Página	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.
Pasta	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.
Pesquisa	Apenas <i>interação reativa.</i> Os alunos escolhem dentre respostas pré-estabelecidas.
Pesquisa de avaliação	Apenas <i>interação reativa.</i> Os alunos escolhem dentre respostas pré-estabelecidas.
Rótulo	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.

Questionário	Apenas <i>interação reativa</i> . Os alunos escolhem dentre respostas pré-estabelecidas.
SCORM/AICC	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.
Tarefa	Apenas <i>interação reativa</i> . Os alunos enviam a resposta para o professor, mas não há diálogo. Caso o professor, ao dar a nota, utilize o espaço do feedback, apontando em que o aluno pode melhorar, a interação aumenta, havendo personalização do ensino.
URL	Não é possível qualquer tipo de interação. Os alunos apenas recebem o conteúdo produzido pelo professor.
WebConferência	<i>Interação Mútua</i> . Todos os participantes (professor e estudantes) podem falar uns aos outros, criando um diálogo em que todos podem interagir.
Wiki	<i>Interação Mútua</i> . Além de colaborativamente os alunos produzirem conteúdo, eles podem interagir com os conteúdos produzidos pelos colegas.

Fonte: Produzido pela autora.

4.2.5. Outras Ferramentas do *Moodle*

Como já foi dito, uma vez que uma instituição instala o *Moodle*, ela pode escolher quais das ferramentas estarão disponíveis para seus cursos à distância. Pesquisamos algumas das ferramentas que não estão incluídas no *Moodle* UFPB para aprofundarmos nossa pesquisa. Encontramos apenas duas ferramentas: Diário e Seminário.

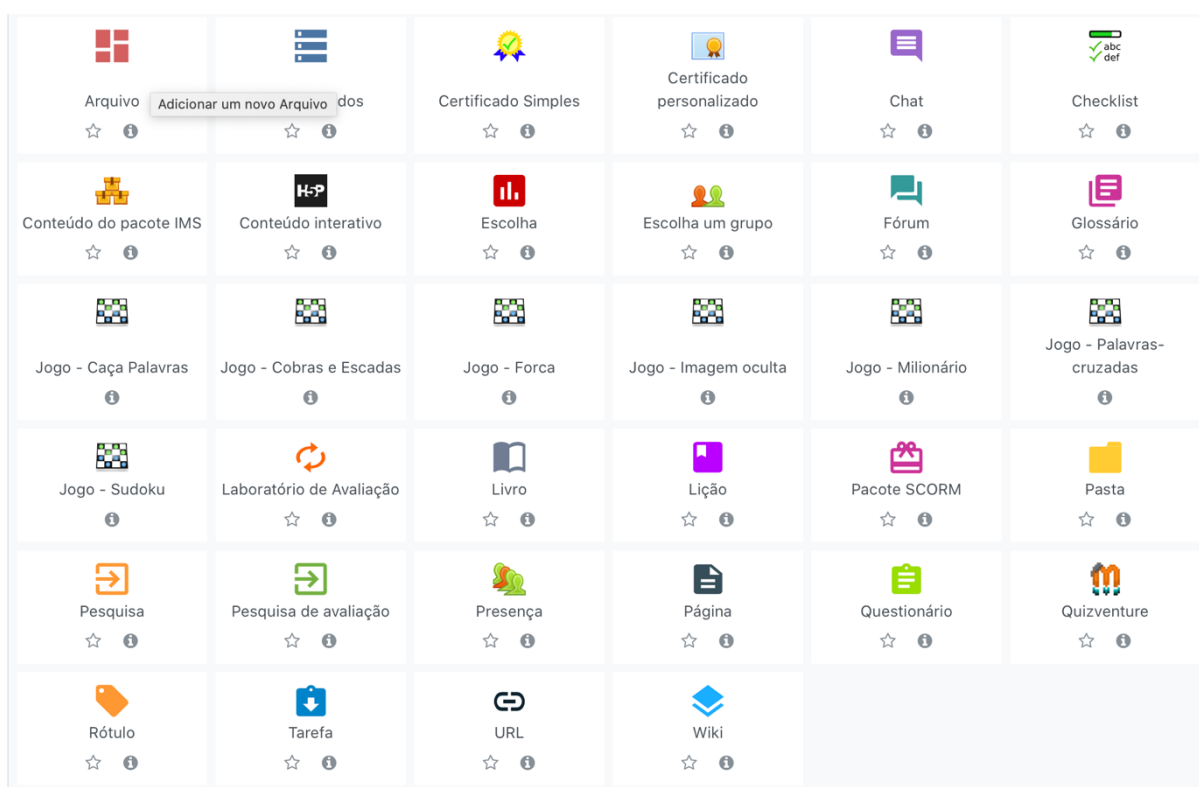
O diário, ou *journal*, é uma ferramenta de registro de informações pessoais através do qual o aluno pode fazer anotações sobre os conteúdos ou reflexões sobre sua trajetória. Além do educando, apenas o professor tem acesso a esta ferramenta. O diferencial do diário é que funciona como uma ferramenta de autoavaliação, permitindo que o aluno acompanhe o seu processo.

Além do diário, há também o seminário, que não é uma ferramenta própria do *Moodle*, mas uma combinação das ferramentas: a) escolha, b) fórum, c) wiki e d) tarefa (UFJF, 2018). Para o seminário, o professor propõe um tema, tendo como objetivo a construção de um texto, vídeo ou outro material de forma colaborativa. Na escolha, os alunos se organizam em grupo; no primeiro fórum, os alunos apontam

suas ideias; no *wiki*, os alunos constroem o texto de forma colaborativa; no segundo fórum, cada grupo apresenta seu trabalho e comenta nas produções dos outros grupos e na tarefa, os grupos enviam seu material final. Para a construção de um seminário através do *Moodle* é preciso que haja a capacitação dos professores, pois há uma complexidade maior uma vez que são utilizadas várias ferramentas.

Outras ferramentas podem ser acrescentadas ao moodle, dependendo do interesse de cada instituição. A própria UFPB desenvolveu outros recursos para o ambiente voltado para o ensino remoto, o Moodle Classes, como se vê na Imagem 4:

Imagem 4: Outras Ferramentas disponíveis no AVA Moodle Classes - UFPB



Fonte: Captura de tela do professor orientador.

Como podemos observar, o AVA Moodle é uma plataforma rica em recursos. Cabe à instituição e aos professores encontrarem caminhos para que a maioria dos recursos estejam disponíveis no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos de cada componente curricular.

É possível combinar as ferramentas de várias outras formas e quanto mais forem exploradas estas possibilidades, mais rico se torna o Ambiente Virtual de

Aprendizagem. No capítulo a seguir, analisaremos de que forma foram utilizadas as ferramentas em quatro disciplinas da EaD UFPB.

5. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo apresentaremos nossa análise de quatro disciplinas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* UFPB. Para preservar a identidade dos professores, modificamos seus nomes e os de suas disciplinas. Portanto, nos referiremos às disciplinas A, B, C e D e aos professores A, B, C e D, respectivamente. Todas as disciplinas foram ministradas no semestre 2020.2.

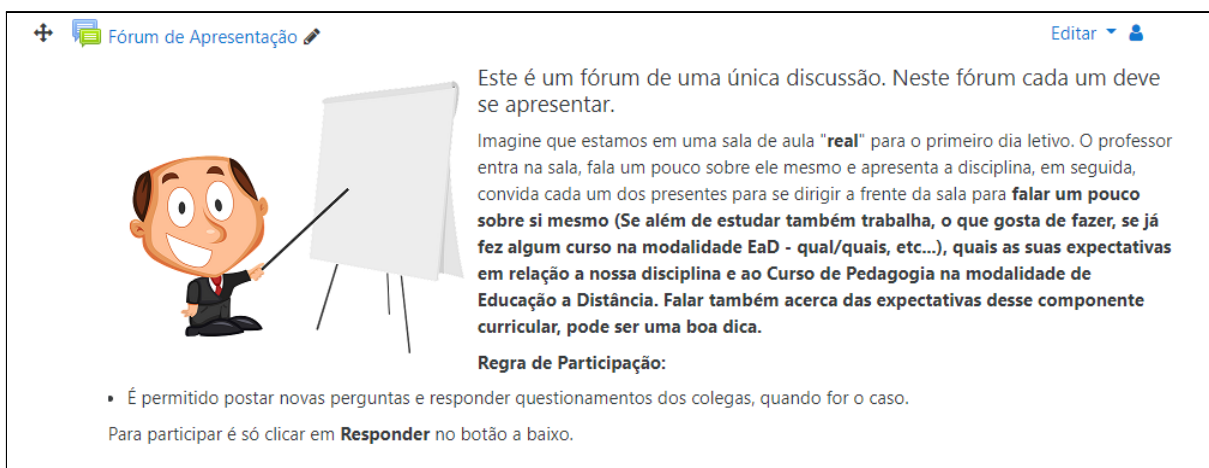
Disciplina A - Professora A

Ferramentas utilizadas

Na disciplina em questão percebemos a organização dos conteúdos em tópicos, segundo as três unidades propostas pela professora. O ambiente virtual da disciplina é bem organizado, trazendo na parte inicial nome da disciplina e do professor, bem como um fórum para avisos - que não foi utilizado, um arquivo de PDF com o plano de ensino, URL com tutorial para acessar o AVA e uma pasta denominada Biblioteca Virtual, com arquivos/materiais de cada aula.

A professora utilizou um fórum aberto para escolha de data para encontro síncrono. Neste caso, a ferramenta “escolha” poderia ter possibilitado um resultado mais rápido e objetivo. Utilizou também o fórum de apresentação, na qual os estudantes são convidados a contar um pouco sobre si. Destacamos o texto utilizado pela professora no fórum, onde ela fala sobre uma “sala de aula ‘real’”, ao nosso ver, a professora percebe no fórum uma maneira de se aproximar dos alunos, aumentando a interação e construindo laços para dar prosseguimento à disciplina.

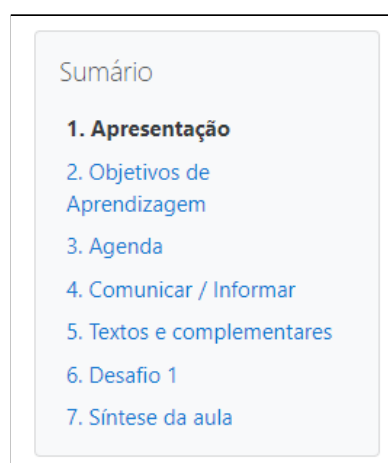
Imagem 5: Comando Fórum de Apresentação Disciplina A



Fonte: Captura de tela feita pela autora.

Para a apresentação do conteúdo, a professora se utilizou da ferramenta livro, na maioria dos tópicos, na qual é possível colocar um itinerário da aula e ainda colocar links para outras ferramentas, como para os arquivos da pasta biblioteca. Entendemos que o livro é uma ferramenta que permite ao professor organizar melhor o conteúdo para compartilhá-lo com o aluno. Como vimos, no ambiente virtual, a mediação feita pelo professor deve se associar à mediação feita pela tecnologia de modo que a comunicação aconteça da forma mais efetiva possível com educando.

Imagem 6: Sumário da Ferramenta Livro Disciplina A



Fonte: Captura de tela feita pela autora.

Os desafios - atividades desenvolvidas ao longo das disciplinas e que totalizam 40% da nota final do aluno - foram passadas pela professora A através das

ferramentas “tarefa”, “questionário” ou “fórum”. Os desafios que são tarefas ou questionários permitem apenas uma interação reativa, na qual o aluno responde ao que foi solicitado, já nos que são fóruns, os alunos podem responder aos comentários uns dos outros criando uma *interação mútua* pautada na construção colaborativa de conhecimento.

Nesta disciplina, encontramos também a utilização de aulas síncronas, através do Google Meet. A professora incluiu fóruns sobre a aula síncrona e ainda a gravação da aula como URL. De acordo com o que está registrado no *Moodle*, semanalmente a turma teve aulas síncronas, às quais não conseguimos acesso.

Atividades com potencial de Interação e Mediação

Um ponto que merece destaque é a interação entre alunos, caracterizando o que Primo (1998) conceituou como *Interação Mútua*, na qual os vários pólos da comunicação interagem. No fórum de apresentação a interação foi espontânea, pois não havia no comando obrigatoriedade para tal.

Imagem 7: Interação Mútua Fórum de Apresentação Disciplina A



Fonte: Captura de tela feita pela autora.

Já nos fóruns avaliativos, uma estratégia utilizada pela professora para provocar este tipo de interação foi colocar no comando do desafio a obrigatoriedade de cada aluno comentar as postagens de dois colegas.

Imagem 8: Comando Fórum de Desafio Disciplina A

Desafio 2 - Fórum Avaliativo
terça, 11 ago 2020, 12:42

O desafio consiste em participar deste **Fórum Avaliativo** com as respectivas colaborações/considerações referente às seguintes discussões e temáticas:

1. O que entendemos por Educomunicação?
2. Em que medida os meios de comunicação de massa contribuem para o desenvolvimento do indivíduo?
3. Quais implicações os meios de comunicação de massa influenciam e determinam comportamentos, hábitos, valores e crenças na sociedade?
4. Qual a influência dos meios de comunicação na educação das crianças?

A PARTICIPAÇÃO NESTA ATIVIDADE TEM CARÁTER OBRIGATÓRIO E VALE 10 PONTOS.

- É obrigatório postar um comentário em relação ao tema da aula;
- É obrigatório comentar duas postagens.

O período de envio deste exercício avaliativo (postagens e interações) será das 0h00 do dia 07/09/2020 até às 23h59 do dia 13/09/2020.

Fonte: Captura de tela feita pela autora.

O resultado da estratégia da professora foi a interação entre alunos sobre o objeto de conhecimento estudado naquela aula. Através do diálogo, houve a mediação do conhecimento e, conseqüentemente, o processo de construção de aprendizagem.

Imagem 9: Interação Mútua Fórum de Desafio Disciplina A

Re: Desafio 2 - Fórum Avaliativo
por [nome] - sábado, 12 set 2020, 21:36

verdade [nome] concordo com você, a comunicação tem papel fundamental na educação infantil, juntamente com uma afetividade entre o educando e a criança.

22 palavras

Avaliação máxima: [Avaliar...]

[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Editar](#) [Excluir](#)

Re: Desafio 2 - Fórum Avaliativo
por [nome] - domingo, 13 set 2020, 13:36

Isso mesmo pessoal, vejo a comunicação como um meio de instrução, onde ela chega onde a educação não chegou, ou seja, em pessoas que não frequentaram a escola, mais que com a instrução que os meios de comunicação oferecem elas recebem instruções. E as crianças desde cedo começam participar da sociedade, sendo por meios comunicativos entre outros meios.

Fonte: Captura de tela feita pela autora.

Na disciplina A encontramos também a programação de um evento online correlato à disciplina com a proposta de um desafio que, apesar de feito através da ferramenta “tarefa”, fugiu do padrão seguido: um relatório do evento. Compreendemos tal atitude como uma motivação para que os alunos interagissem fora do AVA da disciplina, explorando outros ambientes virtuais.

Disciplina B - Professora B

Ferramentas utilizadas

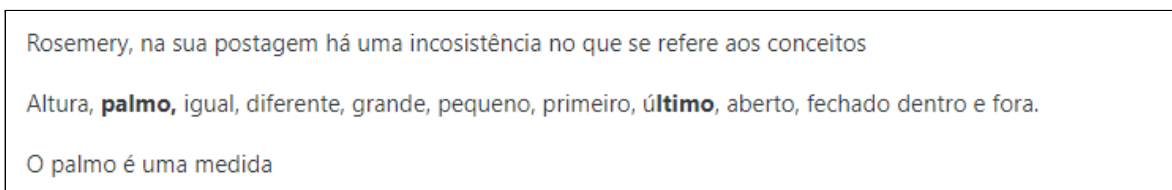
Nesta disciplina, as ferramentas mais utilizadas foram pastas (para exposição

de conteúdo) e tarefas e fóruns (para os desafios). Organizar o conteúdo em pastas é outra forma de mediar o conteúdo e entregá-lo de forma organizada.

Atividades com potencial de Interação e Mediação

Um ponto de destaque nesta disciplina é o feedback das tarefas. Nele, a professora se direcionou às alunas chamando-as pelo nome, o que, apesar de parecer simples, indica personalização e atenção ao educando. A Educação a Distância, por não permitir o contato direto entre pessoas, muitas vezes é pautado em impessoalidade, o que impede o envolvimento necessário para a construção do conteúdo. Criar estratégias, mesmo simples, que aproximem o educador do educando pode ter excelentes resultados pedagógicos. Ainda sobre o *feedback*, apesar de alguns terem sido escritos e disparados para mais de um aluno, de forma homogênea, percebemos que, quando necessário, a professora personalizou o *feedback*, apontando erros específicos de determinados alunos. Isso permite que o aluno entenda qual conceito precisa compreender melhor ou em que conteúdo precisa se aprofundar.

Imagem 10: Feedback Tarefa Disciplina B



Fonte: Captura de tela feita pela autora.

Destacamos também um fórum aberto para que os alunos pudessem escolher os valores das tarefas passadas ao longo do semestre. A professora permitiu que os alunos opinassem sobre sua forma de avaliação, tornando-os mais ativos no processo de aprendizagem, demonstrando interesse em considerar os posicionamentos de cada um e, assim, criando um ambiente mais dialógico e democrático.

Imagem 11: Fórum sobre Avaliação Disciplina B

ESCOLHA OS VALORES DAS TAREFAS

DÊ SUA OPINIÃO EM RELAÇÃO AOS VALORES DE CADA TAREFA

NA MENSAGEM EU COLOQUEI A SOMATÓRIA COMO 10,0, MAS É 100,0

TAREFA	VALOR
1º 10 aspectos da matemática na EI + forum CONCEITOS da mat Ed inf	
2º comentário –Políticas Publicas	
3º Texto = sobre o BRINCAR	
4º Sequencia didática brinquedo e brincadeiras	
5º texto NÚMERO	
6º Atividades Pesquisadas Geometria e Medidas	
TOTAL	100,0

Fonte: Captura de tela feita pela autora.

Disciplina C - Professor C

Ferramentas Utilizadas

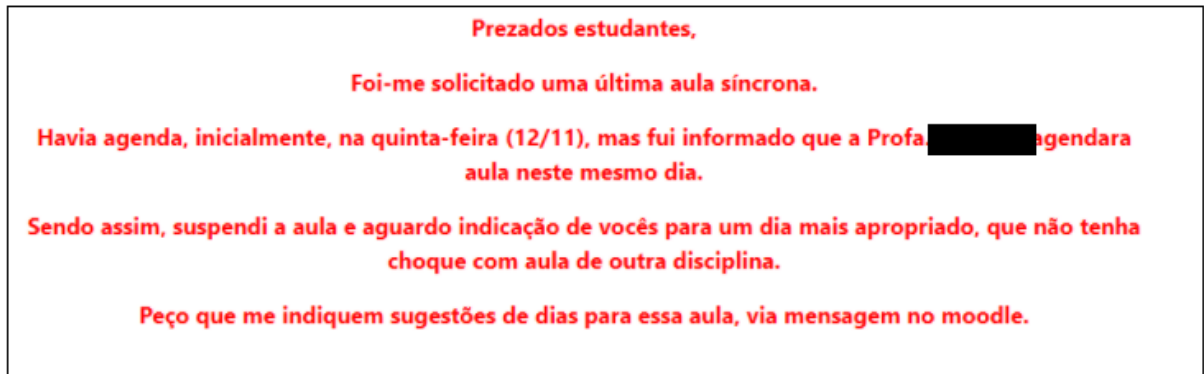
Nesta disciplina, o professor organizou os conteúdos em tópicos relacionados às semanas do semestre. Na parte inicial, disponibilizou um fórum de notícias, uma página denominada “links interessantes”, a pasta Biblioteca Virtual e um arquivo em word.

Atividades com potencial de Interação e Mediação

O texto que vem em seguida chama atenção, pois o professor afirma que foi solicitado (possivelmente pelos alunos) uma aula síncrona. Isso significa que os educandos veem resultados positivos da aula síncrona que, como já vimos, permite mais *interação mútua*, em seu processo de aprendizagem.

A exposição de conteúdos foi feita através de aulas síncronas e de textos disponibilizados na disciplina como rótulos ou arquivos. Além das pastas e livros, esta é uma outra maneira de apresentar o assunto das aulas. Escolher qual ferramenta utilizar faz parte da mediação pedagógica e tecnológica feita pelo professor.

Imagem 12: Rótulo⁴ Disciplina C



Fonte: Captura de tela feita pela autora.

Outro ponto que merece destaque é a utilização de linguagem própria da internet para chamar a atenção dos alunos. O uso de memes, como são chamadas imagens com texto curto relacionadas ao humor. Da mesma forma como a *internet* foi apropriada pela educação para a disponibilização de cursos de educação formal, a linguagem utilizada na *internet* também pode ser apropriada como forma de tornar o Ambiente Virtual de Aprendizagem mais dinâmico e orgânico.

Imagem 13: Meme Disciplina C



Fonte: Captura de tela feita pela autora.

⁴ Rótulo é a ferramenta utilizada no Moodle para inserir textos sem precisar de hiperlink. Hiperlink é onde se clica em um ambiente virtual para ir para outro.

Disciplina D - Professora D

Ferramentas utilizadas

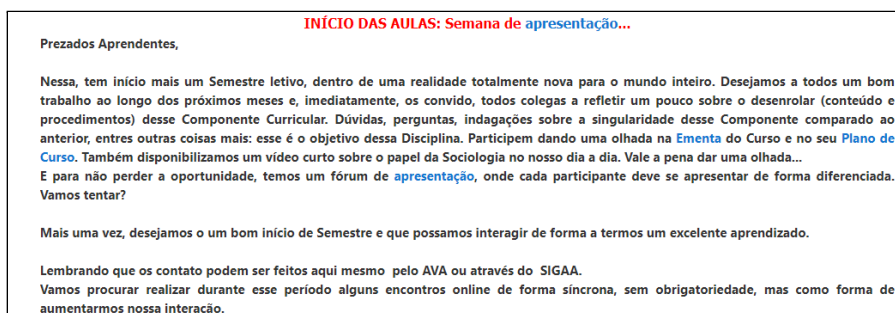
Na parte inicial da disciplina D, há fórum para avisos, páginas para ementa e objetivos, arquivo com o plano de curso, fórum de dúvidas e arquivos em PDF. A disciplina é organizada de acordo com as semanas do semestre.

A professora D também disponibilizou um fórum de apresentação, que, como já vimos, permite a interação e integração entre os alunos da turma. Para exposição de conteúdos, ela utiliza arquivos, livros e URLs. Para os desafios, sempre utiliza tarefas, que permite *interação reativa* do aluno, apenas respondendo ao que foi pedido e podendo ou não receber feedback.

Atividades com potencial de Interação e Mediação

Achamos interessante destacar que no texto inicial da disciplina, a professora diz “vamos procurar realizar durante esse período alguns encontros online de forma síncrona, sem obrigatoriedade, mas como forma de aumentarmos nossa interação”. Nos arquivos pesquisados, não encontramos evidências da realização dos encontros, mas chamamos atenção para o fato de que a professora tem consciência da importância da interação para o curso on-line e que a aula síncrona é uma das formas de atingir esta interação.

Imagem 14: Rótulo Apresentação Disciplina D



Fonte: Captura de tela feita pela autora.

5.1 Análise Comparativa

Analisando as quatro disciplinas, percebemos que elas têm em comum o fato de que os professores organizam as atividades e conteúdos, que estão no cronograma da disciplina, em tópicos, facilitando a visualização por parte dos alunos. Isto faz parte da mediação que cada um dos professores faz de seu conteúdo e da tecnologia disponível. Na internet, onde tudo é disposto de forma muito visual, esta organização é essencial para o processo de ensino e aprendizagem.

Outra característica em comum são os recursos utilizados pelos professores. São basicamente os mesmos: rótulos (textos), fóruns, páginas, URLs, arquivos, pastas, livros, questionários e tarefas. Houve ainda a ferramenta escolha, mas de forma pontual. De 23 ferramentas disponíveis na versão do Moodle para a UFPB, apenas 10, ou seja, menos da metade, foram utilizadas pelos professores. O conteúdo, portanto, é sempre mostrado de forma muito similar e poderia ser dinamizado com ferramentas como Lição, Conteúdos de Pacote IMS e SCORM/AICC e os desafios, que tem como foco a avaliação contínua dos alunos, poderiam ser feitos através de ferramentas em que os educandos tivessem mais espaço para explorar suas ideias, interagindo uns com os outros, como Wiki, glossário ou *chat*.

Para isso, se faz necessário que haja formação de professores para o uso de diferentes ferramentas. Segundo Seitzinger (2016), em documento produzido para o Suporte do *Moodle* internacional, ferramentas como Lição e SCORM, por exemplo, são mais complicadas e precisam que o professor disponibilize tempo para aprender como ativá-las. A UFPB pode disponibilizar este tipo de formação e, assim, enriquecer a utilização do *Moodle* nas aulas de Educação a Distância. Para isso, é importante que a equipe de professores EaD seja atualizada com frequência, o que faria com que esses cursos tivessem que ser dados a cada período, demandando um investimento maior por parte da universidade.

Destacamos como ferramenta de interação mútua bastante utilizada pelos professores, o fórum. Vimos que ele é utilizado de forma criativa e que os alunos se engajam na publicação e na interação com outros alunos. Destacamos também o uso do *feedback* como uma ótima forma do professor interagir com os alunos de forma personalizada e contribuir para sanar as dificuldades daquele educando especificamente.

Evidenciamos ainda as aulas síncronas, que, apesar de não serem ferramentas do próprio *Moodle* (pois, como vimos, os professores usaram outras plataformas de videoconferência, como o *Google Meet*, para este propósito), fizeram parte de mais de uma disciplina analisada. Acreditamos que seria interessante o *Moodle* incorporar a plataforma de aulas síncronas a sua miscelânea de ferramentas, atualizando o recurso de WebConferência. Neste sentido, é preciso lembrar também que os cursos EaD em licenciaturas são direcionados para profissionais que já estão em atuação e que, portanto, nem sempre será possível estabelecer as aulas síncronas como obrigatórias, pois um dos motivos que fazem os educandos escolherem a EaD é a possibilidade de fazer o curso no tempo (e espaço) que tiverem disponíveis.

Percebemos que os professores estão dispostos a organizar seus conteúdos da forma mais adequada para seus alunos e buscam fazer isto através das ferramentas disponíveis. Através da formação desses profissionais seria possível enriquecer ainda mais o ambiente de aprendizagem disponível para a EaD UFPB.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa discutimos sobre a importância da Mediação e Interação pedagógica na Educação a Distância, pois vimos que estas são essenciais para o processo de aprendizagem dos alunos, em qualquer situação de ensino. Esta discussão é urgente porque há grande prejuízo em formar profissionais docentes que não estejam atentos aos pressupostos da sociointeração.

Uma vez que a EaD funciona sem o contato direto entre professor e alunos, os desafios de criar um ambiente de sociointeração é maior do que na educação presencial. É preciso, portanto, se utilizar de ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem para que as aulas e avaliações se tornem mais dinâmicas e significativas.

Sabemos que há uma tradição na educação brasileira de manter os educandos em uma posição de recepção de conteúdo. Modificar este paradigma é um processo demorado no qual aos poucos estamos avançando. Os obstáculos na mediação e interação pedagógica acontecem no ensino presencial ou remoto e cada formato explora suas estratégias para mudar este panorama. Ainda hoje temos muitas práticas em que o estudante não é reconhecido como sujeito, ao passo que ainda encontramos professores e estudantes aprendendo esses processos de interação pedagógica, não somente no EaD. Aprofundar discussões sobre este tema é essencial para que nos aproximemos de uma educação mais libertadora.

Ao direcionar nosso olhar para o curso de Pedagogia EaD da UFPB, conhecemos um pouco mais de sua história e vimos sua importância para a formação de profissionais em atuação. Entendemos ainda que por ser à distância, o curso dá oportunidade a pessoas que não possam estar presencialmente em uma universidade, seja por indisponibilidade de tempo ou de locomoção. Por outro lado, há ainda lacunas que precisam ser analisadas e superadas para que a formação de pedagogos tenha a efetividade necessária.

Na análise das disciplinas do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* percebemos a boa utilização de ferramentas disponíveis no Moodle e a consciência que os professores demonstram ter em relação à importância tanto da Mediação quanto da Interação Pedagógica em suas aulas. Vimos que o *Moodle* oferece diversas ferramentas que dão suporte ao professor na preparação de suas aulas. Observamos que nas disciplinas pesquisadas foram utilizadas com mais frequência

as mesmas ferramentas, principalmente as mais simples de serem ativadas, os motivos podem ser variados, como falta de capacitação dos professores e dificuldades técnicas dos alunos. Por isso, sugerimos formação de professores para que estes docentes se apropriem das ferramentas tecnológicas e saibam explorar, cada vez mais, uma maior diversidade de recursos em suas aulas EaD. Além de capacitação dos alunos no que diz respeito a interação com esses recursos, para que eles sejam efetivos para a aprendizagem.

Sabendo que a última entrada do curso de Pedagogia EaD foi em 2017, através da Universidade Aberta do Brasil, uma vez que deste então esta não mais abriu editais para este curso, propomos que o Centro de Educação da UFPB assumisse tal curso, tendo orçamento direcionado para esta modalidade, considerando o trabalho que já vinha sendo desenvolvido e a quantidade de pessoas que podem ser atendidas por este formato de curso.

Compreendemos os desafios de um curso ofertado de forma online, mas defendemos que através da EaD de qualidade é possível contribuir para a democratização do acesso ao Ensino Superior, formando profissionais que, de outra maneira, estariam excluídos deste espaço.

Enquanto pesquisadores, nos edificamos a partir deste estudo, pois pudemos verificar as várias possibilidades do Ensino à Distância, o qual foi responsável pela nossa formação. Esperamos dar continuidade ao estudo sobre Mediação e Interação Pedagógica, analisando outros Ambientes Virtuais de Aprendizagem e lutando sempre pela educação: universal, pública, de qualidade e libertadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em Educomunicação**. Campina Grande: 2016. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/37588150-Projetos-de-intervencao-em-educomunicacao.htm>> Acesso em: 16 out. 2020
- BEZERRA, Ed; DIAS, Daniele. Introdução à Educação à Distância. In.: BEZERRA, Ed; DIAS, Daniele. **Mídias e formação docente**. João Pessoa: UFPB, 2012.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CRUZ, Telma. **Universidade Aberta do Brasil**: implementação e previsões. Trabalho de conclusão de curso no mestrado em Educação. Universidade de Brasília (UnB). 2007.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.
- KAPLUN, Mario. **Cassette-foro**: un sistema de comunicacion participatoria. Extractos del Informe Final de la experiencia de Cassette-Foro Rural realizada en Uruguay. 1978. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/2433/2431> Acesso em: 16 out. 2020
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>> Acesso: 15 set. 2020.
- LOBATO, Elvira. **No Ceará, TV substitui professor na aula**. Folha de São Paulo. 1996. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/5/26/brasil/23.html> Acesso em: 16 out. 2020
- MAÇADA, D. L. TIJIBOY, A. V. **Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos**. 1998. Disponível em: http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/274.pdf Acesso em: 08 abr. 2021.

OLIVEIRA, Marta. **Coleção Grandes Educadores: Lev Semenovich Vygotsky**. Editora: Editora Paulus, 2006. Ata Mídia e Educação. Duração 45 min. Áudio: Português.

OROZCO GOMÉZ, Guillermo. Recepción televisiva y mediaciones: la construcción de estrategias por la audiencia. In: **Televidencia**. Cuadernos de Comunicación, n. 6, Mexico, 1994. (p. 69-88).

PETERS, Oto. **Didática do ensino a distância**. Editora UNISINOS, 2006.

PRAXEDES, Gutemberg de Castro Praxedes. **A aula-passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de Educação**. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23226> Acesso em: 15 jun. 2021.

PRIMO, Alex. **Interação Mútua e Interação Reativa**. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom - Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998.

UFPB. **Resolução Pedagogia UFPB Virtual**. 2013. Disponível em: <http://www.uead.ufpb.br/wp-content/uploads/2015/07/Resolucao-pedagogia-ufpb-virtual.pdf> Acesso em: 16 out. 2020.

SABBATINI, Renato. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet A Plataforma Moodle**. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260385940_Ambiente_de_Ensino_e_Aprendizagem_via_Internet_A_Plataforma_Moodle Acesso em: 09 maio 2021.

SEITZINGER, Joyce. **Moodle - Tool Guide for teachers**. 2016. Disponível em: <https://elearningsupport-moodle.myblog.arts.ac.uk/files/2016/06/Moodle-Tool-Guide-for-Teachers.pdf> Acesso em: 16 mai. 2021.

SIGNATES, Luiz. **Estudo sobre o conceito de mediação**. In.: Novos olhares. 1998. n. 2. p. 37-49. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51315> Acesso em: 29 mar. 2021

SOARES, Ismar. **Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social**. 2000. EccoS Rev. Cient., UNINOVE, São Paulo: (v.2 n.2): 61-80.

UFJF. **Ferramentas da Moodle: Atividades e Recursos**. 2018. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2018/08/livro-ferramentas-001.pdf> Acesso em: 21 mai. 2021

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes 1991. Disponível em:

<<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2018

ANEXOS

Anexo 1 - Carta de Autorização para acesso às disciplinas



Prezados(as) Professores(as),

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO PEDAGÓGICA NO AVA MOODLE DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)”, desenvolvido por mim, Iasmin Araújo Bandeira Mendes, aluna do curso de Pedagogia – EaD, sob orientação do Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes, tem como objetivo analisar experiências exitosas em disciplinas do nosso curso que possam servir de referência para outros processos de ensino e aprendizagem nos cursos a distância.

Nosso propósito é voltar nosso olhar para aquilo que deu certo, usando dois parâmetros principais: a mediação pedagógica e a interação pedagógica. Acreditamos que o ambiente virtual utilizado adotado pela UFPB (Plataforma Moodle) dispõe de recursos importantes neste sentido e que a grande maioria dos(as) professores(as) demonstram isso na construção do ambiente e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da disciplina sob sua responsabilidade.

Para que possamos realizar esta pesquisa, solicitamos que autorizem nosso acesso às suas disciplinas ministradas no semestre 2020.2. Optamos por analisar este período tanto por causa da indicação dos(as) alunos(as) do curso, quanto porque trata-se da versão mais atual da plataforma.

Esclarecemos que por ocasião da publicação dos resultados, o nome dos(as) professores(as) e estudantes serão mantidos em sigilo. Esclarecemos ainda que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela estudante pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Atenciosamente,
Iasmin Mendes
(83)98787-6482
iasminabmendes@gmail.com

Anexo 2 - Autorização para acesso às disciplinas



AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, CPF _____, professor da(s) disciplina(s) _____, no período 2020.2, do curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal da Paraíba, autorizo a estudante Iasmin Araújo Bandeira Mendes, CPF 087.770.934-37, do Curso de Pedagogia – EaD, a ter acesso a esta(s) disciplina(s) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle* utilizado pelo curso para sua pesquisa “FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO PEDAGÓGICA NO AVA MOODLE DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)”, orientada pelo Professor Dr. Edson Carvalho Guedes.

João Pessoa, ____ abril de 2021.

Coordenadora do Curso de Pedagogia EaD UFPB

Anexo 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa “FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO PEDAGÓGICA NO AVA MOODLE DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)” cujos resultados contribuirão para o Trabalho de Conclusão de Curso da discente Iasmin Araújo Bandeira Mendes.

O objetivo da pesquisa é analisar experiências positivas nas disciplinas do curso de Pedagogia à distância, focando nos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem e utilizados nas aulas. Caso você concorde em participar, permitirá que o suporte libere as disciplinas do semestre 2020.2 para a pesquisadora, com a garantia de que os nomes de professores e das disciplinas serão mantidos em sigilo.

A sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir sem nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Universidade Federal da Paraíba. Sabemos que sempre que pessoas interagem pode haver risco de constrangimento, o que pode ocorrer durante esta pesquisa também, porém, tudo foi planejado para evitar que isso aconteça. Caso você sinta desconforto emocional, poderá deixar de participar e, se quiser, conversar com o pesquisador. Sua participação não será remunerada, mas na eventualidade de algum prejuízo causado pela pesquisa, você poderá ser ressarcido.

Visando preservar a sua identidade, nem seu nome nem os conteúdos coletados em sua disciplina serão divulgados na íntegra. Tratarei a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos. Além disso, você está recebendo uma via deste termo, com o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

IASMIN ARAÚJO BANDEIRA MENDES - Contato: (83) 98787-6482, – RG. 330929-2
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba

Prof. Orientador: Dr. Edson Carvalho Gomes

ENTENDI TODAS AS CONDIÇÕES E ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA:

Assinatura: _____